



Ficha de Caracterização de Práticas Inspiradoras

Nota: Se pretende que a S/ prática seja integrada na Base de Dados de Práticas Inspiradoras dinamizada pelo ACM, I.P., deverá enviar esta ficha devidamente preenchida para o seguinte endereço eletrónico: politicasmunicipais@acm.gov.pt

| Identificação da Entidade | |
|---|---|
| Designação | Câmara Municipal de Cascais |
| Morada | Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais |
| Município e Distrito | Cascais - Lisboa |
| Telefone Email | 214 815 246/7 helena.bonzinho@cm-cascais.pt |
| Pessoa de contacto | Helena Bonzinho |
| Identificação da Prática | |
| Designação da prática | Capacitação das Associações de Imigrantes - Orçamento Participativo 2013 do Município de Cascais e Participação de Associações de Imigrantes |
| Área de intervenção | Capacitação e Formação; Cidadania e Participação Cívica |
| Objetivos e finalidades | Esta prática teve como objetivos o apoio das Associações de Imigrantes (AI) na conceção, elaboração e processo de candidatura de propostas abrangidas pelo Orçamento Participativo, o apoio na mobilização dos seus associados e membros das suas comunidades para objetivos comuns aos mesmos e o incentivo à convivência intercultural, apelando a um espaço de diálogo entre várias comunidades imigrantes diferentes entre si e a população autóctone maioritária residente em Cascais. |
| Público-alvo | População imigrante residente no concelho, organizada ou não em AI |
| Parceiros envolvidos | Associação dos Filhos e Amigos da Ilha de Jeta – Guiné-Bissau Centro Cultural Moldavo – Moldávia Associação 24 de Setembro – Guiné-Bissau Associação Sem Limites – Angola Unidos do Tame – Guiné-Bissau Associação Roménia Moldávia Missões – Roménia/Moldávia |
| Descrição da Prática | |
| Caracterização da prática (A que problema pretende responder? Qual a solução implementada) | <p>“Capacitação das Associações de Imigrantes - Orçamento Participativo 2013 do Município de Cascais e Participação de Associações de Imigrantes” é uma prática que visa apoiar as associações de imigrantes tendo em vista a sua participação ativa no processo de Orçamento Participativo, enquanto exercício fundamental de cidadania.</p> <p>Nas duas primeiras edições do Orçamento Participativo, em 2011 e 2012, a participação da comunidade imigrante na apresentação de propostas foi perto de nula, o que levou a equipa MISP a indagar sobre a possibilidade de alguma atuação nesta área.</p> <p>A falta de informação sobre a dinâmica do OP, processos de candidatura e datas de sessões tem contribuído para uma falta de participação dos imigrantes residentes.</p> <p>Foi esta omissão de representação de uma parte muito importante da população do concelho que o MISP tentou combater.</p> |

Cofinanciado por:

Promovido por:



| | |
|--|--|
| | <p>A solução passou por marcar reuniões com as AI para dar a conhecer como é que o funciona o OP e criar um espaço para que os seus integrantes pudessem expressar projetos que pudessem ser elegíveis neste concurso.</p> |
| <p>Competências necessárias para a sua implementação (Competências da entidades responsável pela sua implementação, mas também contributos e complementaridades dos parceiros envolvidos)</p> | <p>Para que a construção da prática fosse possível, a relação de confiança estabelecida entre a equipa MISIP e as AI teve um papel muito importante.</p> <p>Esta relação valida o conhecimento que a equipa MISIP vai tendo sobre as necessidades das AI e facilita na identificação de instrumentos que se podem ser úteis para o seu trabalho.</p> <p>A transmissão desta mesma relação a cada um dos parceiros permite desenvolver laços de confiança entre cada um deles, no momento em que o MISIP os desafia a reunir no mesmo espaço. Houve aqui uma rutura com o isolamento de cada uma das AI, através da criação de um espaço de diálogo. Este espaço foi então utilizado para que cada uma das AI pudesse falar da sua realidade, descrevendo a sua atividade, a caracterização dos seus associados e os problemas que enfrentam todos os dias. Esta partilha de experiências foi muito importante para definir objetivos comuns a todas as associações.</p> |
| <p>Envolvimento do público-alvo</p> | <p>De acordo com a formação teórica recebida que se reviu na prática aplicada, é muito importante a existência de uma escuta ativa para saber as reais necessidades dos destinatários. Se os destinatários sentirem que os seus problemas foram ouvidos, há uma maior probabilidade de se envolverem na tentativa da resolução dos mesmos.</p> <p>No seguimento deste exercício, a criação de um espaço de diálogo com todos os atores a prosseguir um objetivo comum, permitirá mais facilmente identificar quais os melhores instrumentos para alcançar os fins pretendidos. Cada passo que dão em frente é um passo coletivo, que galvanizará o grupo para o passo seguinte.</p> |
| <p>Metodologia de implementação e instrumentos</p> | <p>Numa primeira fase, após a identificação da omissão de comunidades imigrantes nas primeiras duas edições do OP, o MISIP fez uma reunião com as associações de imigrantes para dar a conhecer a metodologia deste projeto. Depois de esclarecido como tudo funciona e de revistas as datas das sessões de recolha de propostas, a equipa concentrou-se na escuta ativa das necessidades apresentadas pelas AI, estimulando a elaboração de propostas que se pudessem adequar ao OP e que pudessem ajudar a resolver os problemas levantados.</p> <p>Numa das duas propostas levantadas foi necessária a criação de um espaço de diálogo entre diversas AI, já que seria do trabalho conjunto que esta proposta ganharia a sua força.</p> <p>Para as sessões de recolha de propostas foi necessário dinamizar e incentivar o envolvimento dos associados e membros das AI e comunidades imigrantes, já o número de votantes teria um impacto decisivo na aprovação das propostas nas primeiras fases.</p> <p>À medida que as propostas iam percorrendo as seguintes fases e iam encontrando diversos obstáculos, foi necessário dar apoio na identificação da melhor reconversão possível de um dos projetos, para que este pudesse alcançar os fins pretendidos.</p> |
| <p>Estratégias de comunicação da prática junto do seu público-alvo</p> | <p>Abordagem de proximidade e presencial; criação de espaços de reflexão coletiva.</p> |
| <p>Dificuldades e obstáculos (Identificação e sinalização da forma de os superar)</p> | <p>(Identificação e sinalização da forma de os superar) A natureza das propostas implicou alguns obstáculos de origem técnica e burocrática, quando examinada</p> |

Cofinanciado por:

Promovido por:



| | |
|---|---|
| | <p>a possibilidade de execução das mesmas. No caso dos Barcos de Pesca a proposta teve de ser reconvertida durante a fase intermédia do Orçamento Participativo, já que eram muitas as impossibilidades técnicas e legais que impediam a sua realização, nomeadamente de custos e titularidade da gestão e manutenção dos barcos e material de pesca, problemas de habilitação legal marítima de eventuais marinheiros imigrantes, impedimentos legais respeitantes a venda paralela de peixe pescado em condições de concorrência desleal de mercado, etc.</p> <p>A reconversão do projeto em cursos de pesca que ofereciam alguma certificação e posterior empregabilidade nos barcos de pesca que operam em Cascais foi a solução proposta para dar a volta aos obstáculos.</p> <p>A formação seria dada pela For-Mar para a qual enviámos 11 candidaturas de emigrantes.</p> <p>Outro grande obstáculo sentido, mas que é inerente ao processo do OP é a dificuldade de mobilização das pessoas a votar nas propostas. Se numa fase inicial houve uma mobilização concertada intra e inter AI que foi responsável pela aprovação das propostas, na fase final foi mais difícil mobilizar as pessoas para o voto.</p> <p>Esta situação pode ser explicada pela falta de participação das AI neste tipo de processos e poderá levar algum tempo até que o exercício esteja interiorizado e possa dar mais frutos.</p> |
| <p>Fatores críticos de sucesso (Fatores que desempenharam um papel importante na emergência e na qualidade da prática)</p> | <p>Visibilidade da comunidade imigrante junto da população do concelho, incentivo da convivência intercultural e do conhecimento do outro e de culturas diferentes, maior sentimento de integração junto da comunidade maioritária.</p> |
| Resultados da Prática | |
| <p>Valor acrescentado</p> | <p>Esta prática teve como finalidade contribuir para a diversidade cultural do município de Cascais, alargando o acesso a programas públicos de intervenção cidadã às comunidades imigrantes residentes no concelho.</p> <p>O aumento da participação cívica e cidadã por parte das comunidades imigrantes é também uma das grandes finalidades desta ação, já que houve um aumento de dinamismo interno da atividade associativa imigrante e uma maior exposição do seu trabalho junto da população residente no município.</p> <p>A interajuda e cooperação das comunidades imigrantes de nacionalidade diferente ao trabalhar com um objetivo comum fomentaram também a convivência intercultural.</p> |
| <p>Impacto em termos de igualdade de oportunidades</p> | <p>Numa primeira análise o MISP pôde dar a conhecer às AI um mecanismo de cidadania pública até então pouco ou nada utilizado pelas mesmas. Mecanismo, esse, que devidamente apreendido poderá ser reutilizado nas próximas edições. A utilização desta ferramenta estimulou a interação das AI com a sociedade maioritária, dando maior visibilidade à sua presença no concelho de Cascais.</p> <p>Enquanto no caso da pesca comunitária, o desafio do MISP veio criar um maior dinamismo associativo dentro da AFAIJE ao incentivar que a AI canalizasse o seu projeto antigo para o concurso, no caso do Clube das Associações o espaço de diálogo criado pela EMMI foi também promotor de uma verdadeira convivência intercultural, já que as diversas AI tomaram decisões em conjunto</p> |

Cofinanciado por:

Promovido por:



| | |
|---|---|
| | e trabalharam todas com o mesmo objetivo. |
| Sustentabilidade | Fomenta a relação que a Equipa tem com cada uma das AI, mas o verdadeiro trabalho de parceria foi feito entre as diversas AI, na conceção e elaboração da proposta e na mobilização humana necessária para que os projetos fossem bem-sucedidos na primeira fase do OP. |
| Fatores críticos de sucesso para a disseminação da Prática | |
| Fatores críticos de sucesso de apoio à disseminação | Prática replicável em municípios que disponham de Orçamento Participativo sendo uma forma estratégica de dar visibilidade a comunidades imigrantes bem como fazê-las sentir pertença de um território comum. |
| Proposta de Metodologia e instrumentos | A entidade responsável encontra-se disponível para esclarecimentos. |

Adaptada a partir dos instrumentos disponibilizados no contexto do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL

Junho 2015

Cofinanciado por:

Promovido por: